

EVENTOS CAUSADORES DE HOSPITALIZAÇÕES EVITÁVEIS: CONCEPÇÃO DE ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

MELO, Willian Augusto de¹

MARCON, Sonia Silva²

Introdução: O hospital é uma instituição organizada para proteger, manter a vida nos limites da doença e dos recursos tecnológicos disponíveis, porém a hospitalização configura uma experiência difícil para a criança, seus pais e acompanhantes sendo um evento gerador de ansiedade e os demais sentimentos relativos a este evento ultrapassam as impressões subjetivas de entendimento^{1,2}. Outros fatores potencializadores de ansiedade incluem diagnóstico não comunicado, revelação de doença grave ou crônica, distância do domicílio e familiares, procedimentos invasivos e doloridos, falta de humanização dos profissionais e dos serviços de saúde^{3,4}. As atitudes que conferem um caráter humanizado no processo da assistência estão relacionadas com o estilo de comunicação adotado, ao passo que o atendimento não humanizado é traduzido por atitudes que valorizam as regras hospitalares, a falta de atenção e a baixa empatia por parte dos profissionais¹. Sob enfoque sócio-político os números elevados de hospitalizações evitáveis podem ser considerados indicadores de problemas relacionados na atenção básica a saúde considerando as questões gerenciais e a quantidade insuficiente de serviços e recursos,

no acompanhamento ambulatorial, no sistema de referência e as conseqüências da não aderência dos próprios pacientes ou responsáveis aos cuidados recomendados^{5,3}. Os altos custos pelas hospitalizações evitáveis devem ser interpretados como possibilidades de economias no sistema de saúde que, dirigidos para a atenção básica, poderiam aumentar a efetividade dos cuidados de promoção e preventivos^{3,6}. **Objetivos:** Analisar a percepção dos acompanhantes de crianças hospitalizadas as possíveis causas de hospitalizações evitáveis e identificar os possíveis agravantes que motivam essas hospitalizações na concepção desses acompanhantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa e corte transversal a qual participaram 47 acompanhantes de crianças hospitalizadas pelo SUS em hospital beneficente do Sudoeste do Paraná no período de maio a julho de 2008. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada junto a 47 acompanhantes e consulta ao prontuário da criança no hospital. O instrumento utilizado na entrevista é um roteiro elaborado pelos próprios autores com base nos objetivos do estudo e que foi submetido a uma

¹Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UEM – Universidade Estadual de Maringá. Professor do Departamento de Enfermagem PUCPR, campus Toledo. E-mail: profewill@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem da UEM. E-mail: smmarcon@gmail.com

avaliação aparente por cinco docentes do Departamento de Enfermagem da UEM. Em seu formato definitivo ele está constituído por 17 questões divididas em três partes, a primeira abordando aspectos relacionados às características sócio demográficas do acompanhante, a segunda a história atual, história progressa da doença e hospitalização da criança e a terceira as concepções do cuidador sobre os motivos da hospitalização e se consideravam a atual internação como evitável justificando o motivo em caso afirmativo ou negativo. Após obtenção das respostas foram verificados os diagnósticos médicos diretamente nos prontuários das crianças para confirmação do diagnóstico médico relatado. Para análise das respostas fechadas os dados foram codificados e tabulados no programa Excel 2003 e para questões abertas foi realizado leitura de cada depoimento, extração das expressões-chave, agrupamento das expressões-chave homogêneas e extração da idéia central de cada agrupamento. Realizado associação de algumas variáveis numéricas (quantitativas) e categóricas (qualitativas) através de regressão linear simples para expressar acuradamente as suas significâncias. **Resultados:** A maioria dos acompanhantes (89,4%) é a mãe das crianças hospitalizadas e tem idade entre 19 a 35 anos (61,8%). Quanto à escolaridade, 38,2% cursavam o ensino fundamental; 35,2% o ensino médio; 14,7% eram alfabetizados; 5,9% analfabetos e 5,9% tinham ensino superior completo. Sobre diagnóstico médico em 65,9% dos internamentos prevaleceram as afecções respiratórias seguidas das afecções gastrintestinais (12,7%). Interessante observar que 72,3% dos acompanhantes não tinham conhecimento do diagnóstico. Em relação ao

cuidado cotidiano 63,8% das crianças permanecem em domicílio sob tutela da família e 36,1% em creches. As manifestações relacionadas à hospitalização mostram que para os acompanhantes 86,7% das hospitalizações consideradas não evitáveis são em decorrência da gravidade da doença e daqueles que referiram a hospitalização como evitável, 71,4% atribuíram o fato à negligência dos serviços e profissionais de saúde. A percepção dos acompanhantes das crianças sobre hospitalização evitável demonstra que a efetividade de uma intervenção em saúde depende: da eficiência e eficácia da gestão básica em saúde, da precisão diagnóstica, da aderência profissional, da aderência do receptor e do suporte social às famílias em medidas de prevenção e promoção a saúde. Isto porque a maioria dos acompanhantes considera hospitalização não evitável aquela onde há gravidade da doença, porém 72,3% destes acompanhantes desconhecem o diagnóstico médico de fato e nestes casos, fazem suposições acerca do diagnóstico da criança, constituindo assim um viés nesta percepção. Portanto, a informação em saúde apresenta-se deficitária para esta população, comprometendo o processo de humanização na assistência à saúde da criança. Do grupo dos acompanhantes que considera hospitalização evitável a maioria atribuiu à negligência dos serviços médicos como causa principal assim faz-se necessário considerarmos o pressuposto teórico estabelecido por Campbell citado por Dias-da-Costa^(3:1700) quando afirma que a qualidade do cuidado para populações “*[...] depende da habilidade para acessar cuidados efetivos em bases eficientes e eqüitativas, buscando a otimização dos benefícios em saúde e o bem*

estar de toda a população". Urge uma sensibilização dos gestores e profissionais envolvidos no processo de assistência à saúde, fazendo com que o diagnóstico e demais informações sejam conhecidos pelos acompanhantes de crianças hospitalizadas, tornando o ambiente mais humanizado e terapêutico. Acreditamos que em sistemas de saúde planejados para atingirem sua plena efetividade, a ocorrência de internações deve atingir um percentual mínimo, pois se reconhece que quando a atenção básica a saúde, os cuidados ambulatoriais e todos os suportes aplicáveis são apropriados sob o aspecto clínico e propiciados no tempo correto podem ajudar a reduzir o número de hospitalizações evitáveis⁵.

Considerações finais: Este estudo constituiu-se basicamente de uma descrição contextual da percepção dos acompanhantes em relação ao seu entendimento sobre possíveis eventos que poderiam evitar a hospitalização de crianças. Neste contexto os resultados alcançados indicam que a hospitalização infantil além de ser um evento gerador de estresse para a criança e sua família abrange aspectos sócio-políticos mais amplos como o processo de gestão plena do sistema de saúde para hospitalizações evitáveis.

Palavras-chave: Criança hospitalizada, acompanhantes de pacientes, família, apoio social.

Referências

1. Crepaldi MA. **Famílias de crianças hospitalizadas: os efeitos da doença e da internação.** Rev. Cien. Saúde, Florianópolis, 1998 jan.-jun; (17): 82-92.
2. Faquinello P, Higarashi IH, Marcon SS. **O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada.** Texto Contexto - Enferm, Florianópolis, 2007 Out-Dez;

16(4):609-616. ISSN 0104-0707.

3. Dias-da-Costa JS, Borba LG, Pinho MN.